Câmara Municipal de Piedade
Rua Eurico Cerqueira César, 160 – Centro – Piedade – SP CEP 18170-000
Telefone: (15) 3244-1377 - Site: www.piedade.sp.leg.br
E-mail: contato@piedade.sp.leg.br

ATA DA 29ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2022

Presidente: Adilsom Castanho

1ª Secretária: Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva

Aos doze dias do mês de setembro de 2022, às 19h, no Plenário da Câmara Municipal de Piedade, situada na Rua Eurico Cerqueira César, nº 160, com a presença dos senhores vereadores: **1)** Adilsom Castanho (União Brasil), **2)** Alex Pinheiro da Silva (PTB) **3)** Alexandre Pereira (MDB), **4)** Caio Cezar da Silva Martori (PSDB), **5)** Jeferson Donisete Cardoso (PP), **6)** Joacildo Xavier dos Santos (PSD), **7)** José Anésio Xavier Lemes (PP), **8)** Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva (PSD), **9)** Mauro Vieira Machado **(**PT**), 10)** Nelson Prestes de Oliveira (PSDB), **11)** Nilza Maria dos Santos Godinho (PSDB), **12)** Valdinei Aparecido Mariano Franco (MDB) e **13)** Wandi Augusto Rodrigues (União Brasil) foi dado início à vigésima nona sessão ordinária de 2022 com o seguinte **EXPEDIENTE**: Em votação a ata da vigésima oitava sessão ordinária de 2022 — **Aprovada por unanimidade (12x0)** e da sexta sessão extraordinária de 2022 — **Aprovada por unanimidade (12x0)**; Leitura do **Requerimento nº 96/2022** (vereador Adilsom Castanho) — "Voto de pesar pelo falecimento da jovem Isabelly de Oliveira Lagoeiro."; **Indicação nº 155/2022** (vereador Caio Cezar da Silva Martori) — "Indica manutenção da Rua Capitão Moraes no bairro dos Cotianos."; **Indicação nº 156/2022** (vereador Valdinei Aparecido Mariano Franco) — "Indica estudos para fornecimento de água potável para moradores do Bairro Piratuba.". Encerrada a leitura das matérias foi passada a palavra aos vereadores inscritos em **Tema Livre**. O sr. presidente informou ao vereador Alexandre Pereira sobre o tempo restante para a conclusão do seu discurso da última sessão ordinária, o qual, por sua vez, dispensou a utilização. **Vereador Wandi Augusto Rodrigues (1)** — "Boa noite, senhor presidente, mesa constituída, nobres pares, público que nos acompanha, servidores aqui da casa. Como de costume, eu vou tentar tratar mais de um assunto aqui no Tema Livre e começar pelo assunto da nossa pedreira do bairro do Piraporinha, que foi tombada. Não sei se é do conhecimento de vossas

excelências, o projeto sofre mais um ataque, dessa vez a empresa ingressou com uma ação, na verdade já tem até uma sentença, mas ingressou com a ação tentando derrubar o projeto de lei, alegando que o Município não teria autonomia para legislar sobre aquele tema, sobre tombamento. Foi mais um ataque que o projeto sofre, uns já disseram que tombamento não servia, que eram outros tipos de instrumentos normativos, mas realmente o que funciona é o tombamento. O tombamento é o que resolve, o tombamento foi o que resolveu o problema da Serra do Curral lá em Minas Gerais e é o que resolve o problema. Felizmente o Ministério Público já se manifestou no processo, defendeu o projeto de lei, não concorda com o que alega a empresa, a juíza aqui de Piedade também concordou com o projeto, o projeto está sancionado, a pedreira está tombada e agora nos resta montar o conselho: o conselho de políticas urbanas de proteção do patrimônio, para que a gente consiga efetivamente fazer este tombamento de forma permanente, porque o tombamento que está aí é o tombamento provisório, então a gente precisa de um tombamento permanente para que a gente resolva de forma efetiva, efetiva não, de forma permanente o problema. Mas o tombamento é um instrumento previsto em constituição federal que resolve a questão. Um outro assunto que eu gostaria de tratar: alguns moradores me procuraram, me questionaram já tem algum tempo, eu já pedi ao senhor prefeito, o senhor prefeito disse que vai nos atender, que é sobre o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) na área urbana dos imóveis que são para a agricultura familiar. Os imóveis que são atendidos, que são usados para a agricultura familiar, por lei, são isentos de IPTU. Aqui no nosso município há uma lei, não vou me recordar o ano agora, que criou um cálculo e o produtor precisava dar um número mínimo de nota, um valor mínimo, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) já entende que essa prática é ilegal, então solicitei ao prefeito, solicitei ao Poder Executivo, tenho certeza que o prefeito vai atender mais essa demanda, o prefeito se mostrou empenhado em atender essa demanda, de mandar um projeto de lei revogando isso, para que os produtores da agricultura familiar que estejam na zona urbana tenham a isenção do IPTU de seus imóveis aqui no município. Um outro assunto que eu gostaria de trazer a essa tribuna, é a questão do que ocorreu no dia 3 (três) de setembro, triste ocorrido, é um acidente. Infelizmente, eu tenho que discordar do presidente, ele alegou ter uma questão da pavimentação da via, eu não

concordo e isso nos traz à tona, a necessidade que a gente tem de políticas públicas. O que causou esse acidente foi o uso de álcool, não tem outra explicação, não tem outra causa, foi a imprudência e foi o abuso de álcool. Eu não estou aqui para crucificar ninguém, pelo contrário, eu estou aqui porque precisamos aprender com as coisas que acontecem, porque precisamos começar a pensar em política pública para evitarmos isso. Quantas famílias perdem entes queridos por conta do abuso de álcool. Hoje, a maioria dos jovens aqui em Piedade...” — **Aparte vereador Adilsom Castanho** — “Na verdade eu fiz alguns comentários e um deles foi relacionado à estrada, a questão da estrada, tanto é que esse acidente que o senhor está falando nem foi na Rodovia SP-79. Não tem nada a ver o assunto, o senhor, me perdoe.” — **Continuou o orador** — “E eu fiz uma interpretação literal do que o senhor disse, errada, perdoe, enfim. Mas precisamos pensar, hoje, os jovens que precisam, que querem se divertir, eles acabam indo para outro município, acabam procurando coisas longes. Hoje, as chácaras do município são longes, são na zona rural. A gente precisa pensar meios da gente trazer essas pessoas para próximo, evitar que essas pessoas usem carro. A gente tem um conflito muito grande no nosso município, que é o conflito da diversão e do sossego, do descanso. O zoneamento do nosso município acabou ficando um pouco bagunçado com o crescimento do município e hoje as pessoas, muita gente reclama — ‘Poxa, eu não consegui dormir porque um bar funcionou até de noite (sic).’ Em contrapartida, muita gente me procura e fala — ‘Viu, a gente não tem onde ir em Piedade, porque se a gente for sempre vai ter uma casa próxima.’ Então hoje, mais do que nunca, a gente pode começar a pensar e a gente pensa sempre na expansão do centro do município, a gente pode começar a pensar numa forma que a gente consiga acabar com essa dicotomia, do lazer e do descanso, para que a gente possa, talvez, ter mais segurança para as pessoas aqui no nosso município. Muito obrigado.”. **Vereador Nelson Prestes de Oliveira (2)** — “Senhor presidente dessa casa, nobres colegas vereadores, eu começo falando nessa tribuna sobre um assunto muito importante que a nossa cidade, o nosso município tinha e hoje não existe mais, eu acho que merecia até um pouco mais de atenção. Por quê? O Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) era um órgão que a gente tinha, em quarta-feira, às 10 (dez) horas. O que é o Conseg? O Conseg é um órgão muito importante para o município, porque lá

você tem a oportunidade de todos os munícipes terem acesso às autoridades, porque lá você tem vereador, tem o delegado da cidade, tem o sargento, o capitão, sei lá o que está aqui a nível da polícia militar, é onde o povo tem o acesso para falar pessoalmente com as pessoas, fazer perguntas e trazer os problemas que têm no município, então era um negócio muito bacana, que as pessoas estavam se interessando, os munícipes vinham fazer pergunta para o delegado e trazer os problemas que estavam acontecendo no nosso município, então isso era muito eficiente, porque as pessoas, às vezes, não sabiam dos problemas que aconteciam no sítio, aí vinha um produtor que mora lá, vamos supor, na 'Cachoeira da Fumaça', por exemplo, vinha e trazia — 'Olha, lá está acontecendo tal coisa.', então isso seria muito bom. Infelizmente, não sei o que está acontecendo, merecia até um de nós fazer um documento pedindo informação — 'O que aconteceu? O que está acontecendo que acabou isso aí?' É uma coisa muito importante para o nosso município, da qual eu já falei, as pessoas podem trazer os problemas do município. O município, todo mundo sabe, é um município muito grande, tem lá seus 84 (oitenta e quatro) bairros..." — **Aparte vereador Valdinei Aparecido Mariano Franco** — "Eu sempre participava também do Conseg. Ele parou um pouco em razão da pandemia, mas também não sei por que não voltou, mas foi por causa da pandemia que parou, só que já faz tempo, né?" – **Continuou o orador** — "A pandemia, graças ao bom Deus, terminou. Agora só falta a vontade de alguém fazer esse movimento para que..." — **Aparte vereador Mauro Vieira Machado** — "Deixa eu tentar esclarecer. Na verdade parou, por quê? Porque acabou o período da formação da diretoria do Conseg, era o Paulo que era o presidente. Isso depende muito da população, a população em si que tem que querer participar, ser presente e tudo mais, organizar. Existe o 'Will', o 'Will da Robel', ele ligou para mim e eu acho que também para a nobre vereadora Vicentina, para ajudar a participar, juntamente também com o Paulo que era presidente, o vereador José Anésio fazia parte do conselho, para tentar formar novamente. Só que também tem um regimento, então eles estão tendo dificuldade para cumprir com esse regimento dentro do Conseg. Obrigado pelo aparte." — **Continuou o orador** — "Obrigado, vereador Mauro. É uma coisa muito importante, que tem um regimento para ser cumprido, porque não é brincadeira, é um negócio muito sério e eu acho que nós devíamos tomar peito disso daí (sic). Se não tem

quem vá, vai alguém, eu, o 'Zé', qualquer um eu acho que vai de presidente sem problema nenhum, eu acho que nada impede. Agora o que é necessário, o que seria bacana era a gente formar de novo esse Conseg para que o povo participe também, seria muito bom para o município. Eu acho que é bom a gente estudar bem isso, para que possamos movimentar esse Conseg, para que nós possamos ter mais acesso também aos problemas que estão na cidade, no sítio. Todo mundo sabe que nós temos 84 (oitenta e quatro) bairros, pessoas estão todas lá, sabem mais trazer os problemas para a cidade, então seria muito importante porque, às vezes, o que nós não sabemos aqui, eles sabem lá. Eu acho que seria muito importante, presidente. Eu acho que seria bom a gente estudar bem sobre isso, nossa secretária Maria Vicentina, para a gente poder formar, dar um jeito. Nós damos um jeito de montar essa comissão." — **Aparte vereadora Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva** – "Da mesma forma que o senhor Wilson ligou para você, também ligou para mim e também disse que o José Anésio também participaria e eu me coloquei à disposição para ajudar, porque eu também, assim como acredito que todos, e aproveitando aqui esse espaço do nobre vereador Nelson, realmente o Conseg é de extrema importância. É certo que o Município não consegue resolver tudo, mas demonstra ali o interesse de muitas pessoas discutirem os nossos principais problemas, mas contem comigo, sim." — **Continuou o orador** — "Obrigado, vereadora. Bom, outro problema que eu tenho aqui pra falar..." — **Aparte vereador Adilsom Castanho** — "Nobre vereador, só em relação ao Conseg, me permite um aparte. O grande problema — 'O que que nós temos que fazer?' Tentar incentivar pessoas, porque esse conselho não pode ser formado por nós vereadores, pode ter um representante do legislativo sim, mas o conselho tem que ser formado pelos cidadãos, nós não temos essa autonomia, então isso já faz parte do regimento, do regimento não, desculpa, do estatuto, da formação." — **Continuou o orador** — "A gente não sabe direito como é. A gente teria que pegar o estatuto do Conseg para ver se poderia ou não poderia, porque o vereador José Anésio fazia parte, presidente. Isso também não tem problema, se não pode, não pode. A gente arruma um amigo aí..." — **Aparte vereador José Anésio Xavier Lemes** — "Acho que o senhor explanou muito bem a força do Conseg. Eu fazia parte sim, fui escolhido, eu era secretário, eu que fazia as atas das reuniões. É de extrema importância mesmo, eu era representante como

vereador, representando a secretaria também, fazendo as atas. O vereador Mauro estava sempre presente, o ex-vereador Geraldo Amâncio, era bem participativa a câmara até então e traziam os problemas mesmo do município. O senhor Paulo era o vice-presidente, lá da Cachoeira do Bernardo e trazia os problemas, enfim, é muito importante. Obrigado, vereador.” — **Continuou o orador** — “Obrigado, vereador. Então fica aí o convite para nós mandarmos um requerimento para a prefeitura, ou sei lá, para onde é que nós vamos ter que mandar esse documento para agilizarmos essa situação, porque é um negócio que faz falta, eu gostava de participar porque eu sabia que lá a gente estava de frente com as autoridades e podia discutir muitos problemas. Um problema que está deixando todo mundo louco na cidade e está duro de ver, é o problema das motos. As motos estão uma loucura, essas motos com os escapamentos abertos. Nós temos que fazer alguma coisa. Eu conversei com o prefeito, o prefeito falou que ia tomar autoridade (sic), mas até agora não resolveu nada. Eu conversei com o jurídico da casa aqui, é autonomia do prefeito não é do vereador, porque se fosse do vereador eu já tinha feito uma lei para parar com essas palhaçadas, porque está uma cidade sem lei. Ninguém respeita mais nada, não é possível um negócio disso daí, gente. Aquelas motos passando na cara da gente, se você falar, se você reagir, você é o ruim da história, você nem pode. Você vê aqueles caras fazendo, parece que eles fazem de propósito, para irritar mais a sua cabeça. Nós precisamos tomar uma atitude nesse problema, tomar uma atitude urgente, porque tem sim uma lei aqui nessa casa que eu já vi, que é só mudar uma cláusula ali na lei, mas isso é o prefeito que tem que fazer. Eu já conversei com o jurídico e eu não aguento mais todo mundo em cima de mim, eu ando pela cidade e todo mundo comenta — ‘ô, vereador, vai tomar providência.’ Mas, meu Deus do céu, não sou eu que tenho que tomar providência, se fosse meu problema, por Deus do céu, eu já tinha resolvido esse problema, porque eu não tenho medo de encarar a situação, só que eu não posso enfrentar cara a cara com os motoqueiros. O próprio comerciante, aqueles que entregam pizza, deviam ter a consciência de não dar serviço para esses caras, ou você trabalha ou você tira esse ronco, esse barulho da moto ou senão você não trabalha no meu estabelecimento. Eles saem entregar pizza, meia-noite, onze horas, no prédio lá só moram pessoas idosas, pessoas doentes e tem um filho de Deus que passa lá e acelera, parece de propósito. Então, gente,

eu não sei o que nós temos que fazer. Temos que tomar alguma providência, se alguém tiver uma ideia, algum vereador, por favor, gente, vamos tomar essa providência, porque isso é terrível. Você está num lugar, aquela moto, aquele barulho que não para. Então a gente tem que tomar essa providência, se vocês quiserem marcar uma reunião com o prefeito sobre esse negócio, nós marcamos uma reunião com o prefeito para tomarmos uma decisão. Não é possível um negócio desse, os caras tomaram conta da nossa cidade. Eu acho que tem que ter alguém superior a eles, para explicar-lhes que estão totalmente errados, eles estão brincando com as pessoas. Por isso que a gente fica nervoso, eu estou chateado por causa disso e muito chateado porque eu não consigo sozinho fazer nada. Fala com um, joga para outro, fala com outro, fala para outro (sic). Então, meus colegas, senhores vereadores, vossas excelências, por favor, vamos ter que tomar uma atitude sobre esse negócio, porque não é brincadeira. Eu acho que está na nossa mão, vamos fazer a nossa parte — 'Se vai resolver?' Nós não somos policiais, nós não podemos multar ninguém, mas nós teremos que fazer a nossa parte, nós temos que fazer a nossa parte, nós temos que fazer a nossa obrigação porque nós estamos aqui, porque nos colocaram aqui, nós somos os responsáveis por essas pessoas que estão exigindo seus direitos, para não ficar esse barulho no ouvido direto, é de noite, não tem horário - 'ah, meu Deus do céu!' Então é isso, presidente, nós contamos com a colaboração de vossa excelência também, o senhor como presidente da casa, para dar uma força nesse sentido. Eu tenho outra conversa para falar para você, para os senhores: sobre as casinhas lá em cima, aquelas casinhas lá em cima não sei o que que foi que aconteceu, a reclamação está grande, viu senhor Jeferson, a reclamação está grande. São pessoas que estão vendendo as casas, estão alugando — 'Você viu o que estão fazendo na frente? Colocando aqueles muros...' Aqueles caras receberam aquelas casas e não mereciam receber. Tomaram o lugar dos coitadinhos que tem a necessidade de..., que estão hoje sofrendo, que não tem onde morar. Pessoas que estão alugando, já estão vendendo, trocando com carro a casa — 'Que absurdo, hein! Que falta de respeito!' Será que esses caras dormem direito? Será que põem a cabeça no travesseiro e dormem? Se dormem é porque não têm consciência. Tomar o lugar de alguém que está precisando e eles trocando com carro as casas. Obrigado.". **Vereadora Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva (3)** — "Boa noite,

senhor presidente, vereador Adilsom Castanho. Boa noite, mesa constituída, nobres pares, nossos colaboradores, o público aqui presente e quem também nos assiste pelas redes sociais, o nosso cordial boa noite. Faço coro aqui junto ao nosso vereador Nelson, porque realmente, não tem controle essas motos andando pela cidade, algo assustador. Além disso, fazem malabarismos, empinam e estão aí rodando sem regra, sem consciência, colocando em risco a própria vida, o motoqueiro coloca em risco a própria vida e também a de muitos munícipes. Solicitamos então, já que nós não temos mesmo tanto poder assim para interferirmos nessa fiscalização, um maior rigor da nossa polícia militar, civil, para a gente poder também verificar — 'Existe autorização? São portadores de carteira de habilitação? Tem documentação? Não tem documentação?' Porque o que nós sabemos é que existem muitas motos sem a devida documentação exigida e o que nós tanto queremos é ter ordem, isso é organização, é ordem. Mas o foco do meu discurso hoje é prestar uma homenagem a uma pessoa que fez parte da vida de todos nós piedadenses. Não apenas porque trabalhou durante a minha gestão, trabalhou na gestão de outros prefeitos, do prefeito Tadeu, esteve trabalhando na gestão do prefeito Geraldinho e hoje, com muita dor, nós estamos lamentando aqui o falecimento do senhor Ibraim, essa pessoa íntegra, um profissional de rigor no cumprimento do seu dever, pessoa fiel, um companheiro e que não era assim, todo mundo falava — 'O Ibraim é fechado.' Ele não era fechado, ele era sério, ele tinha foco no trabalho e tudo que pedia para ele, ele fazia com maestria. Quero aqui deixar o meu agradecimento e os meus sentimentos para os amigos e para a família dele, porque nós sabemos que o principal foco, o principal desafio do nosso município é manter os quase quatro mil quilômetros de estradas vicinais no chão e o seu Ibraim conhecia cada curva, cada encruzilhada, conhecia o terreno, conhecia os problemas, sabia quando foi feito, quando não foi feito, de que forma foi feito. Nós vamos demorar para encontrar uma pessoa com todo esse conhecimento do nosso município. Quero aqui deixar e externar todo o meu sentimento, porque perdemos um funcionário exemplar. Enfim, é vida que segue, mas a dor permanece. Mudando de assunto, nós também estamos sentindo uma outra dor: o nosso 'Rio Pirapora' está morrendo. Vocês sabem, caiu uma chuvinha agora, caiu outra outro dia e não que nós estamos vivenciando um momento de seca como foi vivenciado em 2014, como foi vivenciado até o ano

passado, mas nós sabemos que, se não tiver um projeto de recuperação das nascentes, se não tivermos um projeto que possa incentivar o nosso agricultor a adotar outras formas de irrigar com sustentabilidade, porque nós vamos enfrentar, hoje nós estamos vendo ainda o rio correndo, mas futuramente, nós não podemos olhar para amanhã, para daqui um mês, um ano, dois anos, nós temos que olhar daqui vinte anos e eu não sei o que será desse rio, não sabemos, porque o principal elemento que alimenta, vamos dizer o rio, exatamente os braços, as nascentes, que fazem a água emergir e se encaminhar para o nosso rio. Portanto, eu faço aqui também um lamento, parafraseando a nossa nobre vereadora Nilza, que fez 'O Lamento do Rio Pirapora.', ela Ela escreveu 'O Lamento' porque quem conheceu esse rio, não tem nem ideia de como ele foi. Deixo aqui meus agradecimentos pelo espaço. Senhor presidente, muito obrigada.". **Vereador José Anésio Xavier Lemes (4)** — "Presidente Adilsom, queria também cumprimentar a mesa, nobres vereadores, vereadora 'Chuca', eu também cumprimento todos os participantes nessa casa de lei, nossos funcionários e a vocês que nos acompanham pelo Facebook, meu boa noite. Quero cumprimentar o Joaquim, meu amigo agricultor, aqui presente, obrigado, Joaquim, venha sempre nessa casa de lei, é um prazer recebê-lo como munícipe e agricultor, tenho um carinho muito grande por você e por todos os nossos agricultores. O que me traz aqui, vereador Nelson, o senhor abordou muito bem sobre o Conseg, parabéns! Eu participei, eu era secretário do Conseg. O Conseg é constituído por sociedade civil, representante da câmara municipal, no qual eu fui convidado para uma votação para ser o secretário, o vereador Mauro era bastante participante como o vereador Nelson e também o ex-vereador Geraldo Amâncio, onde nós abordávamos vários pontos de vista que o Conseg trazia nessa reunião. O senhor Paulo, presidente, o Paulo, também vereador Mauro, da 'Cachoeira do Bernardo' era o vice-presidente. Nós tínhamos representantes do bairro dos Vieirinhas, do bairro dos Pires e de vários bairros, onde apontavam os roubos, o que acontecia, nessa reunião. Como falei, polícia militar, polícia civil, guarda municipal e também a sociedade civil participando nessa reunião do Conseg e todas as atas eram emitidas para a Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo e mostravam a situação do nosso município. Então, vereador Nelson, é de extrema importância a volta do Conseg." – **Aparte vereador Nelson Prestes de Oliveira** – "Eu

fui com o presidente em São Paulo atrás de um documento do Conseg e eu vi a importância que tem lá dentro do Ministério da Secretaria Pública (sic). Nós fomos muito bem recebidos, percebemos que é um órgão muito importante na cidade. É lamentável que tenha acabado, mas eu acho que não é difícil retornarmos. Pela forma que fomos recebidos, eu achei um negócio extremamente importante, porque íamos nos setores e éramos muito bem tratados. Era muito importante mesmo para nós, vereador, nós podíamos discutir com as autoridades e levar alguns problemas que estavam acontecendo no nosso município. Obrigado, senhor.” — **Continuou o orador** — “De extrema importância, vereador. Também o que foi apontado sobre os motoqueiros, que andam sem respeito com a nossa população, é uma vergonha. Esses motoqueiros incompetentes, a forma que eles andam empinando moto, causando, de repente, até a morte de alguém. Esses caras não têm respeito, eu respeito os motociclistas que respeitam a lei, mas não esses malucos. Então tem que olhar com carinho para tentar impedir isso daí. Eu venho também aqui, vereadora Maria Vicentina, a senhora falou do nosso querido e saudoso Ibraim, quero deixar também meus votos de sentimentos. O senhor Ibraim trabalhou tanto, era do jeito dele, mas competente, então deixo também meu sentimento a toda família. E também, vereadora Maria Vicentina, ao pai do nosso querido ‘Chico’, que é funcionário, que estava no velório, enfim, àquela moça também que sofreu acidente, que era tão jovem, eu fui no velório, era até uma grande amiga da filha do nosso presidente Adilsom, que pena, uma pessoa tão jovem partir assim de uma forma tão dura, então meus sentimentos a todos que partiram, a gente só tem que pedir a Deus muita força. Eu venho aqui nessa tribuna também, acho que hoje ela tem bastante pontos, eu venho aqui falar, como a vereadora Maria Vicentina falou, da situação do Rio Pirapora. Parabéns, vereadora, a senhora abordou um ponto muito preocupante, que eu também venho falando há bastante tempo, o Rio Pirapora já não aguenta mais, olha aqui: passou por essa casa de leis — ‘Institui a semana do agricultor e do produtor rural de Piedade’, é um projeto de lei que nós aprovamos, celebrada no dia 28 de julho. Foi um projeto do executivo que veio e nós aprovamos, parabéns para o prefeito por mandar esse projeto. Acho que o agricultor tem que ser homenageado mesmo, o agricultor é o alicerce da nação, mas muitas vezes não existe um programa, um projeto para apoiar o agricultor. É uma

vergonha, eu venho apontando há muito tempo e eu, como agricultor, a gente sofre na pele para produzir. Não temos apoio do governo federal, não venho dizer que tenho apoio, eu tenho que ser justo, o governo estadual não olha para o pequeno agricultor e eu venho dizer, hoje, no atual governo, a nossa secretaria da agricultura não funciona. Sabe por que que não funciona? Porque eu trabalhei lá, trabalhei na gestão do ex-prefeito Tadeu, eu sei que é possível trabalhar e fazer muita coisa, trabalhei na gestão da vereadora, ex-prefeita Maria Vicentina, fui funcionário da diretoria da agricultura. Gente, dois anos, está entrando o governo, não teve um profissional técnico que foi à campo. Eu estou andando, nas minhas correrias, com os agricultores — 'Veio alguém da secretaria da agricultura fazer uma visita? Procurar saber qual é a variedade do morango? Qual é a variedade de cebola que está vindo para o município? Qual é a nova variedade de couve-manteiga? Qual é a nova semente de coentro? Porque Piedade é forte na produção de coentro, ninguém!' — Eu pergunto para o nosso amigo, nunca nenhum funcionário da secretaria de agricultura foi lá nos 'Tenórios' visitar e perguntar — 'Vocês precisam de alguma coisa? Alguma informação técnica? Alguma informação?' — Não, não vai." — **Aparte vereador Nelson Prestes de Oliveira** — "Só para reforçar também esse assunto muito importante. É o seguinte, às vezes, a gente culpa o Estado, a União, eles não têm culpa, porque para funcionar uma casa tem que ter pessoas que façam o projeto, trabalhem no projeto e mandem. A vereadora Vicentina sabe disso, na época dela. Tem que trabalhar em cima de projeto e mandar, porque eles mandam sim o recurso, mas ninguém faz nada, ninguém manda projeto, ninguém faz nada ali dentro, eu não vejo acontecer nada, eles não estão nem aí com os agricultores, eles ficam o dia inteiro lá, não sei o que ficam fazendo, mas não fazem nada, não fazem o que é preciso ser feito. Não vi um projeto, eles não apresentaram um projeto aqui para nós e nós estamos batendo nessa tecla desde o começo da nossa gestão. Eu acho que chegou a hora de começarmos a agir também, vamos chamar, fazer um documento exigindo que o secretário da Casa da Agricultura venha aqui, porque ele já falou um monte lá, falou que nós não temos base técnica de nada, então ele que venha explicar para nós aqui." — **Continuou o orador** — "Sabe por que que eu falo, vereadores, e vocês que nos acompanham aqui também. O pequeno agricultor vai solicitar um empréstimo na agência bancária, as normas, a burocracia pede

o espírito do cidadão para liberar uma migalha de dinheiro. Não tem incentivo para o pequeno agricultor. O pequeno agricultor, ele sofre demais. Sabe por quê? Porque eu sou pequeno, hoje eu consigo produzir alguma coisa, mas eu sofri na pele o que é não ter dinheiro e o que é não ter crédito e muitas vezes chegar numa secretaria ou chegar num órgão e a turma ainda tirar aquele sarro — 'aí, chegou o 'jeca', chegou o caipira.' Somos nós que produzimos alimento e eu fui no mandato passado conversar com o secretário do estado da secretaria da agricultura, onde eu falei da demanda da nossa região e do pequeno agricultor. O cidadão começou a falar da região de grãos, do agronegócio e eu falei que nós também somos 'agro', nós produzimos alimento, o pequeno agricultor é 70% (setenta por cento) do 'agro', é o pequeno agricultor que carrega nas costas, é a mulher que levanta cedo, é o filho que corre. Gente, eu vejo lá na minha casa, o vereador Mauro também, as pessoas levantam duas horas da madrugada para trabalhar, esse povo trabalha dia e noite e não tem respeito, não tem um projeto que incentiva o pequeno agricultor. O país não tem fundo perdido? Não tem algo que possa olhar com carinho? Nossos deputados que estão hoje pedindo voto, tanta coisa, olhar com mais carinho para os municípios que produzem alimentos. É fácil sermos chamados de 'jeca', é fácil levarmos o nome de caipira, mas são esses caipiras que produzem comidas para esse povo comer, produzem para empresários, produzem para todas as profissões e nós não somos respeitados, Nelson. O seu primo, vereador, é o maior produtor de Yacon do Brasil, quando ele precisou de alguma coisa da secretaria da agricultura, pelo menos alguma coisa, negaram para ele. Um homem que dá mais de 100 (cem) empregos, um homem que ajuda a carregar o município nas costas, como o Paulinho Riskala, o Joaquim e todo esse pessoal que carrega o município nas costas. Não tem respeito, o agricultor ele tem que ser olhado com carinho, como todas as profissões, seja um faxineiro, o homem do perímetro urbano, não importa, desde que ele trabalhe honestamente, que ele pague os impostos, que ele gere emprego, ele tem que ser olhado com carinho e, muitas vezes, nós não somos olhados, não. Eu vou sempre defender a categoria de quem produz alimento e de quem trabalha honesto nesse país, porque chega de 'nego' que fala bonito, o discurso é lindo, mas ver nos bastidores é uma vergonha. É uma vergonha e eu não tenho medo de falar a verdade, sabe por quê? Eu luto para pagar as minhas contas, eu sofro na pele o dia a dia, cada dia eu tenho que

matar 50 (cinquenta) leões, então eu vou sempre defender, nós precisamos de uma secretaria da agricultura forte, uma secretaria que o funcionário esteja à campo, que vai lá pelo menos tomar um café com o produtor — 'estou aqui, nós temos tecnologia.' Mas nada disso acontece, então é revoltante. E se alguém achar que eu estou falando demais, pega a enxada e vai trabalhar junto comigo na roça para ver o quanto que não é fácil. Obrigado, presidente.". **Vereador Caio Cezar da Silva Martori (5)** — "Excelentíssimo, senhor presidente, mesa diretora, nobres colegas, funcionários da casa, população que nos assiste nas redes sociais e população aqui presente, muito boa noite. É sempre bom termos um espaço aqui para usar o Tema Livre. Muitas vezes, nós temos muitos projetos nessa parte da sessão e não conseguimos usar o Tema Livre. Vocês que estão acompanhando viram a quantidade de temas que foram levantados aqui e que são importantes para a nossa cidade. É importante, cada vereador aqui tem uma atuação e tem trabalhado para resolver os problemas da cidade. Dentre os temas que foram levantados, eu gostaria de comentar alguns, eu também tenho recebido essas demandas dos munícipes, uma delas é a questão do barulho das motos, eu tenho sido alvo de constante reclamação e pegando um gancho do que comentou o nobre vereador Wandi, em relação aos estabelecimentos comerciais que promovem lazer em Piedade, a gente tem um conflito sério entre o lazer, a diversão, o trabalho e o descanso das pessoas, porque tudo isso é fruto de um crescimento desordenado da nossa cidade, ele não foi planejado e infelizmente, os comércios têm crescido ao longo das áreas residenciais por falta de espaço organizado. É uma equação que precisamos resolver, como bem falou aqui a nobre vereadora Maria Vicentina, nós temos que pensar adiante: dez, vinte, trinta, quarenta, cinquenta anos. E o crescimento, nós discutimos aqui o plano diretor, mas é preciso que tenhamos planos efetivos de crescimento ordenado para que a gente regule essa situação, por quê? Porque de um lado nós temos os empresários e os comerciantes que, além de gerar a riqueza com impostos, geram empregos. O empreendedorismo está aí, as pessoas cada vez mais empreendem e isso é importante para a nossa economia, para o desenvolvimento, só que isso pelas características da nossa cidade acaba conflitando com o direito sagrado ao descanso da população. É importante também para o turismo que tenhamos o desenvolvimento desse setor, porque como eu disse, além de gerar impostos,

o que é revertido para a população também pode impulsionar o turismo, então precisamos, realmente, de soluções para equacionar isso, a questão do conflito entre o lazer, como bem pontuado também, os jovens precisam ter opções de lazer, todos precisam ter opções de lazer no município para que possamos ter esse somatório: gerar riqueza, valor, gerar empregos e ter a população se divertindo e impulsionando o turismo. Essa discussão precisa ser feita junto com o Executivo, junto com a população, junto com a associação comercial, para que a gente possa crescer e fazer com que o crescimento do município seja ordenado e a gente possa criar zonas de turismo, zonas de bares, de estabelecimentos que possam conviver tranquilamente sem perturbar a questão...” — **Aparte vereadora Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva** — “O que acontece é uma confusão muito grande, vemos aí chácaras, o Wandi tocou nesse assunto, chácaras sendo alugadas para festas, churrascos, etc. e aí vem as consequências, eles alugam como se fosse zona rural e como se não tivessem vizinhos, como se não tivessem leis, como se não tivessem regras e, sobretudo, não respeitam. Nesse sentido, isso gera uma outra consequência, eu acho que uma coisa está ali junto com a outra. Naquela região do Piraporão, eu fui chamada um dia, porque tinha uma festa rolando, madrugada afora, e não tinha quem fosse até lá para resolver a questão. As pessoas ao lado precisam dormir, existe a Lei do Silêncio. Enfim, é a hora que o jovem bebe, que o jovem vai além dos seus limites e acontece aquilo que nós acabamos de sofrer aqui, não é verdade? Obrigada, pelo aparte.” — **Continuou o orador** — “Obrigado, vereadora. Então vocês conseguiram perceber que a discussão precisa existir. Nós, enquanto representantes do poder público, junto com a sociedade precisamos discutir alternativas para equacionarmos essa questão. É a mesma coisa a questão dos ruídos sonoros, a gente tem esse ruído que tem incomodado a população, mas muitos outros também. Prova disso, é o que tivemos tempos atrás, acredito que é uma lei do vereador Nelson, da limitação dos ruídos em relação à sonorização no centro da cidade, por conta do excesso que era cometido por algumas pessoas na questão da sonorização. Então teve uma limitação, uma lei municipal que limitou isso, então são diversos ruídos, é uma outra discussão que precisamos ter. Frequentemente, as pessoas diziam — ‘a gente só quer trabalhar.’ Na verdade, todos querem trabalhar, mas a convivência em coletividade passa por respeitar os espaços dos outros, respeitar todos os cidadãos, a

convivência mútua é isso, você tem que respeitar o seu próximo e quando você comete excessos, como a gente tem visto aqui na cidade, em relação ao que o vereador Nelson colocou, nós precisamos discutir isso, mas infelizmente essa é uma questão que não passa só pela solução fiscalizatória e punitiva, é uma solução que passa pela educação. Nós precisamos criar a cultura de respeito ao próximo, a cultura de respeitar as pessoas que vivem na cidade, porque se a gente não tiver a empatia, o respeito, a punição nunca vai adiantar. A fiscalização, nós falamos de fiscalização e as pessoas falam – 'vai inibir.' Com certeza pode..." – **Aparte vereador Nelson Prestes de Oliveira** – "Por sinal, esse problema da moto aí, tem um motoqueiro que faz mais barulho na cidade, tem uma moto grande, ele é filho de um policial, é quem faz mais barulho, tem uma moto verde. Já pegaram até o número da placa, mas os policiais estão sendo incoerentes (sic) com esse cara. Amanhã eu vou conversar lá no destacamento para ver o que está acontecendo, porque eles estão com ele e não fazem nada, ele continua com esse barulho. Ele é filho de um policial aí, ele já foi até eles e não fizeram nada, eu quero ver o que está acontecendo. Obrigado." — **Continuou o orador** — "Obrigado, nobre vereador. Então é assim, a gente precisa de múltiplas soluções e é óbvio que precisa existir fiscalização, precisa existir punição para os excessos, mas a gente precisa fazer com que a sociedade entenda que nós precisamos nos respeitar, sem isso vai ser impossível, nosso território é gigantesco, nunca se conseguirá fiscalizar e punir todos que cometem os excessos. A gente precisa conscientizar a população disso, mas é uma discussão urgente que precisamos retomar aqui nessa casa, para poder diminuir o impacto disso na sociedade, que hoje é muito grande. Incomoda muitas pessoas, incomoda a todos e a gente precisa discutir isso, maneiras de se diminuir esse impacto hoje. Eu gostaria de destacar duas ações, além desses temas que a gente discutiu, são muitos temas, a gente tem dez minutos aqui no Tema Livre, a gente vai aproveitar os próximos temas livres para discutir outros temas. Eu só queria destacar que, nesse final de semana ocorreram duas ações da causa animal. Foi o segundo final de semana do mutirão de castração, foram mais de quinhentas castrações. Esse mutirão foi realizado com duas emendas ao orçamento municipal, uma minha, uma do vereador Adilsom e também com recursos próprios da prefeitura, alocados pelo prefeito Geraldinho, então a gente agradece porque é importantíssimo para

diminuirmos o abandono de animais. O abandono que gera o quê? A necessidade de um outro evento que eu ajudei a organizar nesse final de semana, no parque ecológico, que foi o "1º (primeiro) Pet no Parque Solidário', foi um evento que nós tivemos que fazer às pressas para poder arrecadar ração para os animais abandonados e resgatados, animais de rua, animais que estão em lar temporário, porque aumentaram demais. As pessoas têm muita dificuldade, as protetoras têm muita dificuldade de alimentar esses animais, de ajudar, as famílias carentes têm tido dificuldade de alimentar os seus próprios animais, foi comentado aqui em um dos meus projetos, pelos vereadores, eu acredito que o vereador Nelson, o vereador Adilsom comentou, que as pessoas tiram a comida da mesa para alimentar os animais e isso tem acontecido, infelizmente, então a gente teve que fazer esse evento do 'Pet no Parque' com menos de um mês para formatar o evento, poder divulgar e fazer, mas graças a Deus, apesar do frio que fez ontem, muita gente foi lá, compareceu, doou. Nós conseguimos arrecadar um bom número de ração, mais de meia tonelada, para poder, emergencialmente, socorrer esses animais e as famílias que não possuem condição. Então a gente fica muito feliz, eu queria deixar aqui o meu agradecimento ao Danilo Nunes, que foi atrás dos patrocinadores, atendeu o chamado, aos protetores de animais de Piedade, a todos os patrocinadores que ajudaram no evento, ao prefeito Geraldinho que cedeu também a estrutura do parque ecológico, tenda, enfim, tudo que foi possível ele apoiou o evento, então a gente fica muito feliz." — **Aparte vereador José Anésio Xavier Lemes** — "Vereador Caio, os senhores estão de parabéns, o senhor, o nosso vereador Adilsom e todos os envolvidos nesse trabalho. Ontem conversando com algumas pessoas que vieram aqui, trouxeram seus animais para castração e que foi feita, estão muito felizes, porque era uma demanda mesmo, acho que é nesse governo que está acontecendo mais esse trabalho, aconteceu no mandato passado também, mas pouco, é no mandato atual que as coisas estão acontecendo mais. Então vocês estão de parabéns. Parabéns a todos os envolvidos porque é de extrema importância. Obrigado." — **Aparte vereador Nelson Prestes de Oliveira** — "Deixa eu só fazer uma pergunta, nós aprovamos uma lei da vossa excelência sobre o banco — 'Como é que está a situação? Porque eu estou vendo que não está acontecendo nada." — **Continuou o orador** — "Nós recebemos no mês passado, através do banco de alimentos, uma doação

de uma tonelada de um fabricante. Só que não é sempre que o fabricante pode doar uma tonelada, então a gente precisa do trabalho de formiguinha, de ir nas empresas e pedir as doações, é isso que o banco de alimentos...” — **Aparte vereador Nelson Prestes de Oliveira** — (inaudível) — **Continuou o orador** – “A necessidade é tão grande que aquela uma tonelada que foi doada, acho que há três meses, ela não dura um mês, só para você entender. É por isso que a gente teve que fazer esse evento, a necessidade é muito grande. Precisamos conversar com os comerciantes desse ramo e com as pessoas que querem doar, para que eles possam doar mais. O banco já funcionou, mas nós precisamos de um trabalho de campo para que as pessoas e os empresários possam doar mais para resolvermos esse problema. E castração, que é o que está acontecendo, para diminuir o abandono e diminuir o número de animais abandonados. É isso, presidente, muito obrigado.”. **Vereador Adilsom Castanho (6)** — “Excelentíssima mesa constituída, nobres pares, população que nos acompanha tanto aqui no plenário como através das redes sociais, meu boa noite a todos. Quero iniciar minha fala aqui em relação à fatalidade do acidente. O nobre vereador Wandi comentou e na verdade não foi isso que eu disse. Eu disse, primeiramente, a questão do acidente, que lamento, não isentei ninguém na fala, não isentei ninguém da sua responsabilidade e na sequência, fiz o comentário em relação à SP-79, a reforma, as mudanças, adequações, agradeci, enfim e falei dos problemas que virão com uma pista totalmente renovada, o aumento da velocidade pelos usuários vai acontecer. Eu fui em cinco pontos esses dias onde também temos mais um grave problema, o asfalto, ele ficou mais alto do que ele era em relação às entradas do bairro. Nós podemos ver isso no acesso ao bairro dos Leites, logo na saída da cidade, na ‘Usininha’, onde tinha ali 5 (cinco), 10 (dez) centímetros, onde o carro poderia sair já a 20 (vinte) por hora, alguma coisa assim, hoje ele não consegue, ele tem que quase parar na pista para poder acessar essas entradas e nós temos isso em vários pontos, não foram feitas as adequações da nova pavimentação ao acesso a esses bairros, principalmente onde a estrada é também de asfalto nas nossas vicinais, isso tem causado grande problema e vai causar acidente, não tenha dúvidas disso, porque uma vez que você tenha que praticamente parar na pista para acessar a entrada do bairro, a chance aumenta em relação aos acidentes. Nós precisamos cobrar sim, primeiramente agradecer ao governador,

agradecer ao governo do Estado pela obra que foi feita, uma obra de ótima qualidade, falando a olho nu, quem sou eu, não sou técnico do assunto, mas olhando vemos que ficou de muito boa qualidade, mas nós temos esses pormenores que são os acessos aos bairros, aos dispositivos de acesso. Não sei se através de lombadas eletrônicas, de radar, de lombada normal, mas nós temos que fazer alguma coisa sim para reduzir a velocidade nessas rodovias, porque vai aumentar e muito a questão dos acidentes. O nobre vereador Caio falou, ele esteve presente também, eu não consegui ir até o parque ecológico, mas parabenizo a atitude do nobre vereador. A campanha de castração até onde eu sei foi um grande sucesso, muitas pessoas ligando, agradecendo pela emenda, enfim, como já falei aqui, é um empenho de todos, nós dedicamos a emenda a isso, mas outros também dedicaram em outros sentidos que também atenderá aos nossos eleitores, enfim, as pessoas que buscam nosso trabalho, mas a campanha de castração foi sucesso, ela vai refletir muito porque vai diminuir o número populacional dos animais e esse controle é importantíssimo, só assim alcançaremos algo que há muito tempo deveria ter sido trabalhado — 'O que acontece? Se você não tem um controle da quantidade de animais que nascem, é humanamente impossível você alcançar. Como já falei aqui, um animal se ele tiver aí 500 (quinhentos) gramas de comida, uma água para beber, uma tábua para dormir em cima, abrigado do vento, da chuva, um animal, um cachorro, ele dura aí de 15 (quinze) a 20 (vinte) anos, então nascem 10 (dez), 12 (doze), 15 (quinze) cachorros, como é que vamos ter um controle se não for através da castração, vai demorar surtir efeito, mas com certeza, daqui 4 (quatro), 5 (cinco) anos, colheremos esses resultados. Se Deus quiser, nós teremos a oportunidade de no próximo ano também indicar mais alguma coisa nesse sentido para que sejam feitas ainda mais castrações. É bastante difícil também, pensei e repensei, porque é muito difícil falarmos nessa tribuna de pessoas que dedicam a sua vida ao município, que é o caso do Ibraim. O Ibraim é uma pessoa que, como disse a nobre vereadora Maria Vicentina, de uma forma direta ou indireta, participou da vida da maior parte da nossa população, porque ele a vida toda dedicou o seu trabalho à conservação das estradas de chão e também das estradas de pavimentação, porque ele era uma pessoa que ainda tinha esse 'know-how', tinha esse conhecimento e ele fez muito isso no nosso município. Não só ele, como todos que prestam serviços, que trabalham no

nosso município, além de tudo, além de profissionais, além de terem o seu emprego, além de terem o ganha-pão, eles precisam ter também um amor pelo nosso município, precisam ter um carinho especial pelo nosso município — 'Por que que eu falo isso? Porque um profissional como o Ibraim caberia em qualquer prefeitura, em qualquer garagem de prefeitura, mas não, ele batalhou, ficou até um período fora, mas ele esteve sempre ali, lutando e tentando voltar para dar a sua contribuição ao nosso município. Nosso município não é um município que arrecada muito dinheiro, é um município que arrecada, na verdade, pouco recurso para poder sustentar a máquina. Na maioria das vezes, os profissionais não têm a remuneração devida, se pegarmos no quadro de profissionais do nosso município e compararmos com as cidades vizinhas, Piedade é um dos lugares que se ganha menos, então além do profissionalismo, também tem o amor, a dedicação de muitas pessoas que iniciam a sua vida no trabalho, como iniciou o Ibraim aqui, há muitos anos na prefeitura e ele carregou isso até o último dia da sua vida, porque na quinta-feira eu falei com ele, quinta ou quarta não me lembro, mas enfim, no sábado a equipe da prefeitura estava atendendo uma situação no qual ele deu as ordens, no qual ele determinou e eu passei por lá, fiquei feliz, fiquei agradecido, até gravei um vídeo, mas não tive coragem de postar depois do que eu soube que aconteceu, então a gente sente muito por isso, a gente pede que Deus conforte a família dele, conforte os amigos dele. Como também foi dito aqui, ele era carrancudo, era o jeito dele, o jeito dele ser, eu tinha muito cuidado para falar com ele, na maioria das vezes, eu falava com alguém para conversar com ele, porque dois cascas-grossas, às vezes, poderiam dar um choque, essa é a grande verdade, mas quanto ao seu profissionalismo tem que ficar registrado nessa casa, tem que ficar registrado em ata. Foi um grande profissional, foi um grande servidor público, foi um homem que dedicou a sua vida em favor do município de Piedade e eu quero deixar isso registrado, o meu respeito em memória dele e o meu respeito a família do seu Ibraim. Que Deus o tenha em um bom lugar e assim é a nossa missão, nós não somos donos de nada, nós não somos donos desse mandato, a nossa vida está nas mãos de Deus, nós estamos aqui hoje, ninguém sabe daqui a um minuto, dez segundos, uma hora, um dia, um ano, enfim, então a gente deixa assim registrado, porque são pessoas que verdadeiramente fazem parte da nossa história, fazem parte do nosso município.

Piedade, sim, é linda por natureza, mas se ela não for cuidada, ela se deteriora, então essas pessoas que dedicam a vida, esses funcionários que dedicam a vida em prol do nosso município merecem nosso total respeito. É só, muito obrigado.". Não havendo mais vereadores inscritos em Tema Livre, o senhor presidente concedeu 10 (dez) minutos de intervalo regimental e após encerrado o intervalo e realizada nova chamada regimental, quando foi constatada a presença de todos os vereadores, foi dado início à pauta da **ORDEM DO DIA**: **1) Projeto de lei nº 20/2022 (vereador Adilsom Castanho)** — "Dá denominação à via no bairro Boa Vista de 'Rua Severiano Rodrigues de Camargo'." — O projeto de lei foi colocado em única discussão — Como não houve vereadores para discuti-lo, o projeto de lei foi colocado em única votação — **Aprovado por unanimidade (12x0)**; **2) Projeto de lei nº 28/2022 (Poder Executivo)** — "Institui o Programa Social de Incentivo à Regularização Fiscal — Pro-Social — no Município de Piedade, através de incentivo ao parcelamento para famílias de baixa renda, Microempreendedores Individuais — MEI —, Microempresas — ME —, Empresas de Pequeno Porte — EPP — e dá outras providências." — O projeto de lei foi colocado em única discussão — Como não houve vereadores para discuti-lo, o projeto de lei foi colocado em única votação — **Aprovado por unanimidade (12x0)**; **3) Substitutivo do projeto de lei nº 19/2022 (vereador Joacildo Xavier dos Santos)** — "Dispõe sobre o atendimento preferencial às pessoas com doenças crônicas reumáticas." — O substitutivo foi colocado em segunda discussão — Como não houve vereadores para discuti-lo, o substitutivo foi colocado em segunda votação — **Aprovado por unanimidade (12x0)** — **O substitutivo será encaminhado à Comissão de Justiça e Redação para a elaboração da redação final**; **4) Projeto de lei nº 25/2022 (Poder Executivo)** — "Autoriza suplementação do orçamento vigente." – O projeto de lei foi colocado em segunda discussão – Como não houve vereadores para discuti-lo, o projeto de lei foi colocado em segunda votação – **Aprovado por unanimidade (13x0)**; **5) Projeto de lei nº 22/2022 (vereador Caio Cezar da Silva Martori)** — "Dispõe sobre a criação da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA) no Município de Piedade e dá outras providências." – O projeto de lei foi colocado em primeira discussão – **Vereador Caio Cezar da Silva Martori (1)** – "Peço dispensa das formalidades regimentais, pois eu já fiz

o uso da palavra hoje, vou direto à discussão do projeto. Eu fiz esse projeto de lei para que seja criada a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA) em Piedade, por diversos motivos. O primeiro deles é colocarmos como forma de discussão na sociedade, a importância das políticas públicas não só para as pessoas com o transtorno do espectro autista, mas a todas as pessoas com necessidades especiais. Essa discussão tem que ser permanente e contínua em todos os âmbitos, precisamos de políticas públicas na educação e na sociedade para podermos dar suporte e apoio a essas pessoas e seus familiares. A Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista visa regulamentar uma lei federal que garante as políticas públicas às pessoas com autismo e aqui, antes de explicar melhor o projeto, eu gostaria de agradecer a presença do Henrique Pereira, que é presidente da AMAP, que é a Associação dos Amigos dos Autistas de Piedade, que completou 10 (dez) anos recentemente. Eu estive lá na cerimônia e nessa cerimônia eu apresentei esse projeto de lei que tinha sido protocolado aqui na câmara. Pudemos ver a história da AMAP que vimos nascer, uma história de luta, não só do Henrique, como de todos os colaboradores da AMAP, dos pais, dos profissionais do 'Rotary Club Cerejeiras' que sempre deu apoio, não só de estrutura e infraestrutura, como uso do prédio, como apoio nos eventos, em tudo que a AMAP desenvolve para dar apoio às crianças e familiares dos autistas. É um trabalho maravilhoso, um trabalho magnífico, do qual eu parabenizo a todos que contribuírem na pessoa do Henrique, porque como o Henrique relatou, há 10 (dez) anos quando ele recebeu o diagnóstico do filho dele, ele não sabia o que fazer, ele ficou transtornado, não sabia nem por onde começar. Hoje, a AMAP desenvolve esse trabalho e é uma referência para os pais que tem esse diagnóstico dos seus filhos, para poder dar ajuda e suporte. Quero destacar aqui que a AMAP precisa de ajuda para atender todas as crianças que ela não consegue atender hoje. A carteira é um dos instrumentos que vai servir, justamente, para que o município tenha um cadastro permanente das pessoas com autismo no município — 'Ela vai ofertar esse documento para quê? Para que as crianças e pessoas com autismo possam ter garantido o atendimento preferencial nos serviços públicos e privados. Sabemos que existem diversas manifestações diferentes em cada criança, em cada pessoa com autismo, mas comumente é difícil com que essas pessoas fiquem esperando, então o atendimento prioritário é fundamental para o bem-estar da criança, dos familiares, principalmente, para que não gere nenhum tipo de desconforto para as pessoas com autismo,

assim como qualquer pessoa, elas precisam muito dos atendimentos, principalmente, os atendimentos públicos. Garantir uma uniformização, através desse documento, vai garantir com que as famílias não precisem passar por constrangimentos de ter que apresentar laudo para uma pessoa leiga, por exemplo, vai no banco — 'Por que que o seu filho tem que ser atendido prioritariamente?' Existe ainda uma cultura errônea de que as deficiências são só aquelas que são visíveis, quando na verdade não, as necessidades especiais elas são múltiplas, mas muita gente ainda acredita nisso, então é comum o constrangimento dos familiares de ter que pedir o atendimento prioritário e as pessoas olharem como se a pessoa quisesse ter uma vantagem sobre as outras e não é isso, na verdade, ela está segurando o bem-estar da pessoa que acompanha, dos filhos, porque só quem tem um familiar com necessidades especiais sabe a luta que é para poder conviver no dia a dia, então a nossa missão aqui é essa, promover políticas públicas que possam melhorar a vida das pessoas, é por isso que eu apresentei esse projeto. A carteira vai servir para isso, para que os pais não precisem ficar justificando. A partir do momento que você instituir, eu até citei um exemplo aqui no projeto de lei: hoje, uma pessoa idosa, se ela quer ter o atendimento presencial, existem regras, ela vai, tira uma carteira, tira um cartão que ela coloca no carro para poder estacioná-lo, para ter o atendimento preferencial, então isso todo mundo já sabe, você vai nos órgãos públicos tem lá o atendimento preferencial, nos órgãos privados, supermercados, enfim, todo mundo já sabe que o idoso tem o atendimento preferencial e ele tem um documento que garante isso, que quando solicitado é apresentado, sem maiores problemas. Nós precisamos garantir que as pessoas com necessidades especiais, nesse caso, as pessoas com transtorno do espectro autista também tenham o mesmo tratamento, sem burocracia, um tratamento facilitado e rápido e para as pessoas, uma política pública nesse sentido, também significa informá-las e esclarecê-las. A partir do momento em que o poder público instituir esse documento oficialmente, sendo aprovado aqui e sancionado pelo prefeito, ele vai dar ampla divulgação e as pessoas vão se informar para saber o que envolve o transtorno do espectro autista, quais as necessidades das pessoas com esse transtorno, e claro, vão ter que preparar os seus funcionários para dar esse atendimento, para identificar o documento, enfim, é colocar na sociedade para que a sociedade entenda quais são essas necessidades, é por isso que eu apresentei esse projeto de lei e é por isso que eu peço a aprovação dos nobres, para que a gente possa, em primeiro turno, ter essa aprovação e, se Deus quiser, em segundo turno,

sendo aprovado, para que o prefeito possa sancionar e a gente possa dar esse primeiro passo em direção a ajudar as pessoas com transtorno do espectro autista. É isso, muito boa noite, obrigado.” — Continuou em discussão — **Vereador José Anésio Xavier Lemes (2)** — “Peço dispensa das formalidades, eu quero aqui dar os parabéns ao vereador Caio. É um grande trabalho, em nome do Henrique, que se desenvolve com a AMAP, acho que é de extrema importância. Conversando com eles ali, com o Joaquim, com os demais, quando você cuida de uma pessoa, você cuida de uma família, vereador, então tem o meu apoio. Essa casa de leis, todos os vereadores, tudo que é bom, tudo que é construtivo, nós aprovamos, porque somos pessoas que queremos o melhor e queremos o bem das pessoas, então tem meu apoio, vereador, parabéns, pode contar comigo. Obrigado, presidente.”. Como não houve mais vereadores para discuti-lo, o projeto de lei foi colocado em primeira votação – **Aprovado por unanimidade (12x0) — O projeto será incluído na pauta da próxima sessão para a segunda deliberação**. Como não houve mais matérias na Ordem do Dia nem vereadores inscritos em **EXPLICAÇÃO PESSOAL**, o senhor presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão ordinária às 20h47. Eu, Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva, 1ª Secretária da Mesa Diretora deste Poder Legislativo, autorizei a transcrição desta ata que será submetida ao Plenário, oportunamente.

Adilsom Castanho
Presidente

Valdinei Aparecido Mariano Franco
Vice-Presidente

Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva
1ª Secretária

Wandi Augusto Rodrigues
2º Secretário